

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Alana Jéssica Pinheiro Oliveira¹; Alianna Christine Assunção Pinto¹; Aline Barros Silva¹; Samyra Marjoryreanne Alvares da Silva.

¹Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

A hanseníase é uma patologia infecciosa, crônica, negligenciada, restrita ao ser humano, causada pelo agente *Mycobacterium leprae*. A transmissão é dada pelo contato direto e indireto com o indivíduo portador do agente, constituindo-se como um problema grave de saúde. O Brasil configura-se como o único país que ainda não alcançou a meta de eliminação da doença. No Maranhão foram notificados 18.660 casos, entre os anos de 2010 a 2014. A taxa de cura no estado passou de 63,8%, em 2004, para 82,8% em 2014. Apesar dos avanços, o estado ainda possui um quantitativo elevado de casos da doença. Objetivo: identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados da hanseníase no Maranhão entre os anos de 2014 a 2016. Estudo descritivo de base populacional com dados secundários obtidos do Sistema de Agravos de Notificação disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). De acordo com os resultados obtidos, a infecção por *Mycobacterium leprae*, nos anos estudados, é mais prevalente no sexo masculino com 3.361 casos. As formas clínicas apresentaram o total de notificações entre o ano de 2014 a 2017, na seguinte configuração: Virchowiana (827), Tuberculoide (665) e Indeterminada (541), sendo a forma clínica Dimorfa a mais representativa em ambos os sexos, totalizando 3.272 casos. A faixa etária em que a infecção ocorre com maior frequência é entre 35 e 49 anos. O ano com menor quantidade de casos foi 2014 (371) e 2016 o ano com maior ocorrência de casos da doença. (2.319), havendo uma diminuição em 2017, com 1490 casos notificados. Os municípios que mais se destacaram em diagnósticos de hanseníase foram: São Luís (440), Imperatriz (169) e Balsas (112). Os resultados obtidos demonstram um elevado quantitativo de casos de hanseníase no Maranhão, apresentando-se oscilante nos anos estudados e que a doença atinge mais os homens na faixa etária adulta de 35 a 49 anos, com maior ocorrência da forma clínica Dimorfa. A quantidade de casos da doença pode apresentar-se ainda maior, considerando-se as possíveis falhas no sistema de notificação. As informações obtidas através desse estudo são de grande utilidade, pois podem auxiliar os gestores de saúde no desenvolvimento de intervenções resolutivas e de prevenção, diminuindo a incidência de casos e óbitos pela doença, no estado.

Palavras-chave: hanseníase, epidemiologia, prevalência.